

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NAS MEDIDAS DE PREVENÇÃO DA INFECÇÃO HOSPITALAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Área de concentração: Enfermagem assistencial

Kézia Rodrigues Marcelino Soares¹; Emanuelle Kaatharine dos Santos Souza²;
Olívia Pires de Andrade³; Ana Fábria Campos dos Santos⁴; Kamila Nethielly Souza Leite⁵

¹Acadêmica, Curso de Enfermagem, FIP, keziarms@gmail.com

²Acadêmica, Curso de Enfermagem, FIP, emanuellekaatharine@hotmail.com

³Acadêmica, Curso de Enfermagem, FIP, oliviapires88@gmail.com

⁴Acadêmica, Curso de Enfermagem, FIP, anafabia_camposhotmail.com

⁵Orientadora, Docente do Curso de Enfermagem, FIP, ka_mila.n@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A infecção hospitalar conhecida também por infecção relacionada a assistência de saúde - IRAS, é uma infecção causada por microrganismos como bactérias, fungos, vírus e protozoários presente no ambiente hospitalar. (CARVALHO et al., 2014). A taxa de incidência de infecção hospitalar aumenta a cada vez mais, o que a torna um grave problema, principalmente por representar uma deficiência na assistência prestada à saúde do paciente. A internação é considerada uma ameaça para a saúde do indivíduo, por se tratar de um espaço contaminado, onde circulam milhares de microrganismos causadores de doenças. Dentre os fatores contribuintes para o surgimento da infecção hospitalar estão o estado imunológico do paciente, a idade, o uso abusivo de antibióticos, os procedimentos invasivos e os métodos deficientes de controle de infecção (BARROS et al., 2012). Também influenciam na ocorrência de infecções hospitalares as doenças crônicas degenerativas, como a diabetes e as neoplasias, erros nos procedimentos técnicos, falha na esterilização dos materiais hospitalares, grande fluxo de pessoas circulando no ambiente hospitalar, e a baixa adesão à lavagem das mãos pelos profissionais de saúde (BATISTA et al., 2012). A higienização das mãos representa papel fundamental na prevenção de infecções, tendo em vista os agentes causadores podem ser transmitidos de pessoa para pessoa e as mãos são o maior fator de contaminação, por esse motivo a equipe de enfermagem tem um papel importante nesse quesito, já que mantém contato diretamente com o paciente. Observa-se, a partir disso, a necessidade da utilização de medidas preventivas, como por exemplo, a lavagem correta das mãos, uso adequado de EPI's (Equipamentos de Proteção Individual), uso de luvas estéreis em procedimentos como maneira de minimizar a incidência das infecções hospitalares (COSTA et al., 2015). A temática abordada é de grande importância, pois se faz necessário conhecer as medidas de prevenção e controle de infecção hospitalar, contribuindo assim para a melhoria da assistência principalmente por se tratar de um agravamento na saúde que poderia ser evitado. Portanto, a pesquisa teve como objetivo descrever as ações educativas na prevenção da infecção hospitalar.

MATERIAIS E MÉTODOS: Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo narrativa, que se deu mediante a busca de literaturas científicas encontradas no Banco de Dados SciELO – Scientific Electronic Library Online. Utilizaram-se os descritores disponíveis nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Infecção hospitalar, Medidas de prevenção e Equipe de Enfermagem. Como critérios de inclusão foram utilizados os artigos publicados nos últimos cinco anos e como critério de exclusão os artigos em inglês e os que não correspondiam com a temática. A partir da leitura, foram selecionados 09 artigos cujos dados são configurados em torno da infecção hospitalar e ações educativas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A Infecção Hospitalar (IH) ocorre em qualquer instituição hospitalar e está intimamente relacionado com o estado geral do paciente, da equipe encarregada de prestar os cuidados aos mesmos e do próprio ambiente hospitalar (ANACLETO et al., 2013). O diagnóstico da IH ocorre quando no mesmo local em que foi diagnosticada infecção comunitária (infecção constatada no ato da admissão do paciente) for isolado um patógeno diferente, acompanhado do agravamento das condições clínicas; ou se ignorar o período de incubação do patógeno, não houver evidência clínica ou dados laboratoriais de infecção no instante da internação e se revelar a partir de 72h após a admissão; relacionadas a procedimentos hospitalar (COSTA et al., 2015). Quando se trata de pacientes de alta complexidade, a preocupação aumenta, pois estes pacientes estão expostos a maiores riscos, são manipulados com maior frequência e de maneira mais invasiva, onde os procedimentos invasivos podem se tornar uma porta de entrada para germes causadores de infecções (SILVA et al., 2013). A causa da infecção hospitalar está relacionada com um desequilíbrio da relação da microbiota normal e o mecanismo de defesa, no geral isso ocorre graças aos procedimentos invasivos associados à patologia. No Brasil, o Ministério da Saúde criou o Programa de Controle de Infecções Hospitalares (PCIH), que é caracterizado como um conjunto de ações desenvolvidas a fim de reduzir a taxa de incidência dessas infecções. Tal programa é regulamentado pela Portaria nº 2.616/98 que também regulamenta a implantação da CCIH - Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (COSTA et al., 2015). É de grande importância o conhecimento do profissional da saúde sobre CCIH nas instituições, sendo indispensável que componentes das equipes multidisciplinares saibam das responsabilidades desta comissão, pois estão ligados direta e indiretamente aos cuidados com o cliente e tudo que envolve, desde a qualidade do material escolhido até o mais complexo plano de cuidado traçado (GIAROLA et al., 2012). A Central de Material de Esterilização (CME) também é um órgão altamente importante na prevenção, pois é responsável por todo material estéril utilizado no paciente, sendo necessária uma excelência atividade desse setor. As chamadas medidas de precaução padrão são consideradas um conjunto de medidas adotadas como forma eficiente de redução dos riscos aos quais os profissionais de saúde e pacientes estão expostos. Dentre elas estão incluídas: a lavagem de mãos, o uso de equipamentos de proteção individual e de proteção coletiva, manuseio adequado de resíduos dos serviços de saúde e imunização. A higienização das mãos em todos os momentos manifesta-se muito importante para a questão da qualidade da assistência, pois tem o objetivo de proteger o paciente e o profissional. Ao não aderir a esse procedimento o profissional deixa de cumprir um princípio fundamental de higiene e a mais importante medida de controle de infecção cruzada que se conhece até a atualidade (RESENDE et al., 2012). Além disso, é importante a presença da vigilância epidemiológica, adesão de medidas de precaução padrão, medidas de isolamento, materiais e equipamentos adequados, higienização do ambiente, identificação de bactérias multirresistentes, antibioticoterapia adequada, treinamento da equipe multiprofissional, implementação de medidas de controle, considerados elementos importantes e determinantes que podem interferir nos resultados com redução das taxas de prevalência da Infecção Hospitalar (GASPAR, BUSATO, SEVERO; 2012).

CONCLUSÕES: Considera-se que a temática deveria ser amplamente discutida e trabalhada, não apenas em ambientes específicos e de maior vulnerabilidade como o hospital, mas no sistema de saúde como um todo e na formação acadêmica dos profissionais de saúde. Por ser considerado um problema de saúde pública no Brasil, a infecção hospitalar é de responsabilidade de todos os profissionais que prestam assistência direta ou indireta ao paciente, neste cenário, enfatizamos a importância do profissional enfermeiro na tomada de medidas para prevenir as infecções hospitalares, por isso é imprescindível uma maior conscientização acerca dos riscos, para que a equipe de profissionais coloque em prática estratégias educativas e possa aderir às normas de

Palavras-Chave: Infecção hospitalar. Medidas de prevenção. Equipe de Enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. BARROS V. F. DE, MENEZES J.E. Análise estatística do risco de morte por infecção hospitalar em Goiânia. **Revista Eletr. em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, v.8, n.8, p 1581-1590, 2012. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/get/article/view/6840/pdf>>. Acesso em: Mar. 2017.
2. BATISTA O. M. A, Representação sociais de enfermeiras sobre a infecção hospitalar: Implicações sobre o cuidar prevencionista. **Revista enferm. UERJ**, v.20, n.4, p. 500-6, 2012. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/5318>>. Acesso em: Fev. 2017.
3. ANACLETO A. S. C. B. Higienização das mãos e a segurança do paciente: Perspectiva de docentes e universitários. **Texto Contexto Enferm.**, v.22, n.4, p. 901-8, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010407072013000400005&script=sci_arttext>. Acesso em: Mar. 2017.
4. CARVALHO M. L. Infecções hospitalares em unidades de terapia intensiva neonatal. **Revista interdisciplinar**, v.7, n.4, p. 189-198, 2014. Disponível em: <<http://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/539>>. Acesso em: Fev. 2017.
5. COSTA F. M. Fatores associados à ocorrência de infecção hospitalar em idosos: uma revisão integrativa. **Revista Norte Mineira de Enfermagem**, v.4, n. 1, p 70 – 86, 2015. Disponível em: <<http://www.renome.unimontes.br/index.php/renome/article/viewFile/85/89>>. Acesso em: Mar. 2017.
6. GASPAR M. D. R, BUSATO C.R, SEVERO E. Prevalência de infecções hospitalares em um hospital geral de alta complexidade no município de Ponta Grossa. **Acta Scientiarum**, v.34, n.1, p. 23-29, 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.4025/actascihealthsci.v34i1.8943>>. Acesso em: Fev. 2017.
7. GIAROLA L. B. Infecção hospitalar na perspectiva dos profissionais de enfermagem :Um estudo bibliográfico. **Cogitare Enfermagem**, v.17, n.1, p.151-79, 2012. Disponível em :<<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/cogitare/article/view/26390>>. Acesso em: Mar. 2017.
8. RESENDE K.C.A.D. Adesão a higienização das mãos e ao uso de equipamentos de proteção pessoal por profissionais de enfermagem na atenção básica de saúde. **Ciência, cuidado e saúde**, v.11, b.2, p. 343-351, 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.4025/ciencucuidsaude.v11i2.15204>>. Acesso em: Fev. 2017.
9. SILVA A.C. A enfermagem frente à educação permanente na prevenção e no controle da infecção hospitalar. **Revista Pró- Univer SUS.**, v. 5, n.2, p. 01-35. 2013. Disponível em: <http://editorauss.uss.br/index.php/RPU/article/view/344/813>. Acesso em: Mar. 2017.